

Acerca do número 5/2023 da *Revista Científica da UDM*. Uma breve apresentação

O quinto ano de existência da *Revista Científica da UDM* se conclui com um número muito rico. Com efeito, além dos seis artigos publicados, este número apresenta duas resenhas de livros muito extensas e exaustivas, e uma nova rubrica, organizada pelo Reitor da UDM, Prof. Dr. Severino Ngoenha, e pelo Editor da revista, Prof. Dr. Luca Bussotti. Esta rubrica tem a ver com as principais obras publicadas em 2023 sobre Moçambique ou assuntos que podem interessar ao público moçambicano no sentido geral, tocando vários domínios do saber, tais como ciência política, sociologia, antropologia, filosofia, educação, entre outros.

Este número vê a prevalência de textos que se inspiram à análise política de Moçambique. Uma opção que os autores fizeram provavelmente por causa da influência do duplo processo eleitoral que o país vai viver em 2023 e 2024, e que atraiu a atenção de investigadores locais, à procura de interpretações sobre esta complexa realidade. A este grupo de artigos pertencem os estudos de Emídio Constantino Guambe, docente nas UDM, sobre Risco político de Lawfare na Ordem Jurídica Moçambicana, em que o autor, usando a teoria do Lawfare, procura demonstrar como o uso abusivo das leis – ao serviço de um só partido – consegue eliminar (legalmente) os adversários das corridas eleitorais. O artigo traz como exemplo as eleições autárquicas de 2023, analisando em particular o papel da CNE e do Conselho Constitucional. Ainda neste grupo de artigos é possível colocar a longa e detalhada resenha do livro da autoria do Prof. António Ucama, sobre A independência do poder judicial em Moçambique. Aqui, o autor da resenha, Itélio Muchisse, realça a insistência da necessidade de independência do poder judicial, identificando alguns elementos fundamentais que norteiam a obra, entre os quais suas bases conceituais, os pressupostos e garantias de independência deste poder do poder executivo, finalmente suas fragilidades. A conclusão é de que o poder judiciário, desde a independência de Moçambique, sempre encontrou dificuldades em se afirmar como poder autónomo e desvinculado do executivo, segundo uma tradição que continua até hoje. Com a resenha-artigo de José Katito a revista abre uma janela sobre um outro país africano, Angola. José Katito professor na Universidade de Luanda, apresenta uma exaustiva resenha do livro de Jon Schubert, *Working the System: A Political Ethnography of the New Angola*. Um livro não novo (foi publicado em 2017 pela Cornell University), mas ainda muito actual e pouco conhecido ao público moçambicano. A obra debruça-se sobre as relações de poder entre cidadãos e política em Angola, segundo uma perspectiva que Katito define de “contra-intuitiva”. Mediante uma pesquisa de terreno muito profunda, Schubert chega à conclusão de que, para lidar com o poder político em Angola (mas poderíamos acrescentar em Moçambique também) é preciso conhecer os códigos e as formas de funcionamento do sistema, para articular com ele possíveis negociações, abrindo espaços de oportunidades. Como destaca Katito, vários conceitos e formas de relacionamento são chamados em causa neste estudo, tais como o de clientelismo, cultura do medo, (fraco) engajamento cívico, entre outros. O texto da autoria de Gonçalves Zacarias Cumbana, sobre Movimentos sociais em Moçambique, enfatiza o fenómeno conhecido como “Trufafá-Trufafá”, que tem acompanhado boa parte da campanha eleitoral das oposições nas últimas autárquicas de 2023. O autor – um membro “da casa”, sendo doutorando da UDM -, depois de uma aprofundada análise teórica, apresenta o caso

específico do movimento conhecido através do nome de uma música rap, “Trufafá-Trufafá”, cuja finalidade foi de exigir a justiça eleitoral nas últimas eleições autárquicas. Conclui este bloco de artigos de área política um estudo que insiste mais numa dimensão “micro”, de tipo local, referente ao município de Maputo. O autor, Rogério Augusto Manuel Mole analisa a sustentabilidade financeira na gestão dos resíduos sólidos pelo Município de Maputo entre 2019 a 2021. Além de uma aprofundada análise documental, o artigo realizou um estudo de caso junto à Direção do Serviço Municipal do Ambiente e Salubridade do Conselho Municipal de Maputo. A conclusão é de que a sustentabilidade financeira do serviço é ainda baixa, mas que ela está progredindo a cada ano, reduzindo o histórico défice orçamental.

Os outros artigos podem ser agrupados num âmbito que se aproxima ao dos direitos humanos e do meio ambiente, com diferentes perspectivas e vertentes. O primeiro, da autoria de Adérito Alfeu, sobre Democracia ambiental e gestão do meio ambiente em Moçambique, traz uma abordagem mais filosófica: com efeito, o autor procura encontrar os fundamentos éticos da democracia ambiental, um elemento hoje incontornável para um justo envolvimento das comunidades locais em assuntos de interesse público. Isso significa a implementação de uma democracia ambiental cujos princípios assentam na participação activa, na partilha da responsabilidade, no desenvolvimento sustentável, na educação ambiental e em demais elementos que o autor apresenta com clareza. Teoria central do artigo é a ética da responsabilidade de Hans Jonas, um autor que Alfeu compulsa e utiliza para dar bases sólidas a programas de desenvolvimento sustentável. O artigo da Apolónia Seifana aborda outro assunto dos direitos humanos: do meio ambiente se passa ao direito a uma adequada alimentação nas cadeias de Moçambique, tendo como caso de estudo o estabelecimento penitenciário provincial de Maputo. Mediante um difícil trabalho de terreno no estabelecimento objecto de estudo, e com uma análise multidisciplinar, a autora conclui que a situação alimentar dos reclusos é “preocupante”, estando a maioria deles numa situação de sistemática insegurança. Finalmente, o último artigo, da autoria de Vidal Come, aborda a questão dos direitos económicos numa perspectiva de género, tendo como estudo de caso o mercado informal de Inhambane. O autor fez uma pesquisa de terreno de tipo qualitativo, entrevistando 15 vendedoras e 5 vendedores no mercado informal da cidade de Inhambane. O resultado foi de que esta actividade resultou numa reconfiguração dos papéis da mulher dentro e fora da família, por causa do seu maior poder económico, diante de seus parceiros de sexo masculino.

Assim como foi feito com os números anteriores, desta vez também os artigos passaram por um processo de revisão de pares, anónimo e gerido pela redação da revista. Os artigos melhoraram graças também a este diálogo triangular entre autores, redação e revisores, a que a redação agradece pela disponibilidade em realizar este precioso trabalho de avaliação dos textos e de aconselhamento de melhorias aos autores.

Aos caros leitores desejamos que os artigos aqui publicados despertem sua atenção e interesse, estando sempre abertos, como redação, a sugestões, conselhos e propostas que possam vir a enriquecer a vida da nossa revista.

A Redação da *Revista Científica da UDM*

